



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6411 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT19 - Educação Matemática

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SÓTER-MA

Israel Alves de Ananias Medeiros - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Raimundo Luna Neres - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Elisângela Moraes Gonçalves - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SÓTER-MA

1 INTRODUÇÃO

Este artigo traz uma análise sobre os dados de uma pesquisa realizada no município de São João do Sóter, localizado no estado do Maranhão. A mesma foi motivada pelos novos desafios gerados com o avanço da pandemia denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o novo coronavírus (covid-19), a qual afetou diversas áreas, inclusive a educação. E por causa dessa pandemia a OMS levantou a hipótese de que o melhor caminho para se combater esse Covid - 19 seria o isolamento social. Portanto, para atender a essas recomendações médicas, em prol da saúde e bem estar de todos, as escolas de todos os continentes foram motivadas a adotar o ensino remoto para todos os níveis de escolaridade.

Tal situação nos remete a dificuldades socioeconômicas no Brasil ao passo que as desigualdades geram barreiras na implementação do ensino remoto nos diferentes municípios, não fugindo à regra o município de São João do Sóter – MA. Desse modo elencou-se para investigar as seguintes questões: Quais fatores afetam a implantação das aulas remotas em São João do Sóter? Quais ferramentas podem ser utilizadas pelos professores e alunos para facilitar o desenvolvimento das atividades pedagógicas?

A pesquisa teve como objetivo analisar o desenvolvimento do ensino remoto no município de São João do Sóter – MA. Inicialmente, procurou-se identificar as dificuldades de acesso às mídias digitais por parte dos alunos. Assim como, os obstáculos enfrentados por

eles ao se conectarem com os professores para acompanhamento das aulas. Para atender a esse desiderato metodológico, foi aplicado, a trinta e sete docentes do município em estudo, um questionário eletrônico com 7 perguntas relativas ao conhecimento e apropriação de ferramentas digitais possíveis de serem utilizadas pelos professores no desenvolvimento de sua práxis docente.

Abordou-se a priori o panorama nacional provocado pelo avanço da COVID-19, na qual são destacadas as desigualdades sociais. Em seguida, apresenta-se o percurso metodológico, os resultados das discussões e as considerações finais.

2 A COVID-19 E AS DESIGUALDADES NO BRASIL

O cenário global é de muita preocupação e cautela. Outra vez, o mundo vivencia uma pandemia, agora causada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Ele tem se mostrado mais agressivo, quando comparado, por exemplo, com aquele causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave, (SRAG) ocorrido no Brasil. Pois, segundo relatos de Milanesi (2010, p. 724) “até o dia 20 de março de 2010, já tinha sido confirmado laboratorialmente 46.355 casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) causados pelo vírus Influenza A (H1N1) [...] com 847 óbitos na Região Sul, do total de 2.087 do território brasileiro”.

A Covid-19, segundo dados do Ministério da Saúde, até o dia dezessete do mês de julho de 2020, já matou mais de setenta e quatro mil pessoas, infectando cerca de um milhão e novecentos mil brasileiros, comprovando ser mais agressiva que a SRAG (gripe Suína). Uma tentativa de conter o avanço da doença é o isolamento social, além, é claro, da adoção das medidas de higiene adequadas e o uso de máscara (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

Dessa forma, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS) diversos setores não puderam realizar suas atividades presencialmente. A educação, por exemplo, para não prejudicar os alunos sem as aulas presenciais no ano letivo, foi obrigada a adotar aulas remotas. Tal situação trouxe à baila uma importante reflexão sobre o grave problema de exclusão digital do Brasil, nesse sentido Sorj e Guedes (2005, p. 103) levanta a hipótese de que “a compreensão da dinâmica social da exclusão digital e a definição de políticas de universalização de acesso por apresentar três grandes limitações: não identificar a qualidade do acesso - velocidade da conexão, custo e tempo disponível para ele”.

Além disso, a revista CartaCapital fala a respeito desse assunto numa de suas reportagens. Nela, dados apontam que 61% das residências brasileiras estão conectadas, sendo que, nas áreas rurais, esse número diminuiu para 34% e chega a 30% nas casas dos mais pobres. Entretanto, nos lares das famílias de classe A e B o acesso à internet chegou a 99% e 93%, respectivamente, explicitando o quanto fica patente o grau de desigualdades no que diz respeito ao acesso à internet (CARTACAPITAL 2020).

Essa situação fica mais acentuada e visível para os moradores do campo, povos indígenas, e comunidades quilombolas, principalmente, nos estados mais pobres, como o Maranhão. Além disso, por causa das desigualdades sociais e econômicas, os alunos pertencentes às classes menos favorecidas sempre são os mais prejudicados.

No cenário atual torna-se necessário o uso de diferentes metodologias para a viabilização do processo de ensino-aprendizagem. Nesse universo pandêmico destacam-se as

plataformas digitais. Convém ressaltar que em algumas escolas da rede particular de ensino no município pesquisado, algumas mídias já são utilizadas no ambiente da sala de aula em atividades presenciais.

Porém, esse processo ocorre num ritmo bem mais lento nas escolas públicas, esse fato vem contribuindo para um certo atraso dos alunos. Assim, espera-se que a escola:

Tenha que “se reinventar”, se almejar sobreviver como instituição de ensino. E que o professor se aproprie dos saberes vindos das tecnologias digitais, da comunicação e informação visto que possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica (SOUSA; MIOTA; CARVALHO, 2011, p. 20).

Para tal, o docente e os discentes devem ter acesso às ferramentas digitais e se apropriar dessas mídias que estão à sua disposição. Diante dessa nova realidade destacam-se algumas dessas ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, dentre as quais podemos citar o Zoom o Google Meet, o Froms, o Teams, o Sway, O socrative, o Kahoot etc.

Essas plataformas são ferramentas sincrônicas, de fácil manuseio e feedback instantâneo. Uma das suas vantagens é o modo como ocorre a interação entre os usuários. Por exemplo, as plataformas digitais ZOOM e Google Meet, permitem o acesso a documentos, vídeos e outros arquivos compartilhados na videoconferência. Isso auxilia o professor no momento da apresentação do conteúdo a ser ministrado, haja vista que, o layout permite simular uma sala de aula. Com esse modelo de interação o feedback é imediato e permite trazer para o processo de ensino, ganhos significativos (DOS SANTOS JUNIOR; DA SILVA MONTEIRO, 2020).

Ante o exposto, o município de São João do Sóter – MA não foge à regra. Existem inúmeros problemas estruturais, seja de natureza social, econômica, cultural ou educacional. Em tempos de pandemia da covid-19, situações como a falta de acesso à internet, de um plano de ação baseado em aulas remotas, com o uso de plataformas digitais ou até mesmo a má execução desse plano, têm agravado o acesso a uma educação de qualidade na maioria das escolas do município.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi feito a partir de revisão bibliográfica nas bases de dados do Google acadêmico, Scielo, portais de periódicos, livros, artigos e trabalhos sobre o tema. Usou-se a abordagem qualitativa faz emergir aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea, “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. [...]. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (FREITAS E PRODANOV, 2013, p. 70).

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário eletrônico, contendo 7 perguntas fechadas, elaborada no Google Forms e compartilhado com os sujeitos desta pesquisa por meio dos grupos de WhatsApp e Facebook formados com os respectivos professores. A aplicação do questionário ocorreu no período de 9 a 18 do mês de julho de 2020, com 37 professores, de diversas disciplinas, da rede municipal de ensino.

Procedeu-se também uma análise do Projeto Político Pedagógico e do Plano de

Trabalho da Secretaria Municipal de Educação referente ao período de suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia da covid-19, assim como, do Guia de Orientações Gerais aos professores para o exercício da docência em São João do Sóter - MA.

A cidade de São João do Sóter fica situada no Estado do Maranhão, pertencendo à microrregião de Caxias. Possui aproximadamente 18.543 habitantes (estimativa em 2019), contendo cento e seis escolas, com uma média de 4850 matrículas. Seu corpo docente é composto por 346 professores, de acordo com o último censo escolar de 2018. Tais dados são referentes apenas ao ensino infantil e fundamental (IBGE, 2018). A cidade como diversas outras, está sofrendo com a pandemia da covid-19. No entanto, a Secretaria Municipal da Educação e o corpo docente do município juntos vem tomando todas as medidas cabíveis para que os alunos permaneçam estudando.

A Secretaria de Educação elaborou um Plano de Trabalho e um Guia de Orientações Gerais para que todo o corpo docente do município adotasse no ensino remoto. Esse Guia tem como objetivo a uniformização das ações educacionais, de maneira que todos os profissionais da educação de todas as escolas municipais tivessem o mesmo comprometimento educacional nesse período de pandemia. Nele, pode-se observar que foi sugerido o uso do modelo remoto (atividades impressas entregues para os pais ou responsáveis e/ou acesso online às aulas através do Facebook/Comunidade, WhatsApp, E-mail, entre outras plataformas digitais). Entretanto, foi dada autonomia às escolas para seguir o modelo que melhor se adequasse à sua realidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os Dados revelaram que dos 37 professores(as) pesquisados, 26% afirmaram desconhecer o Plano de Ação e o Guia de Orientações Pedagógicas, elaborados pela Secretaria de Educação do município, para o desenvolvimento das aulas remotas, nesse momento de pandemia da covid-19.

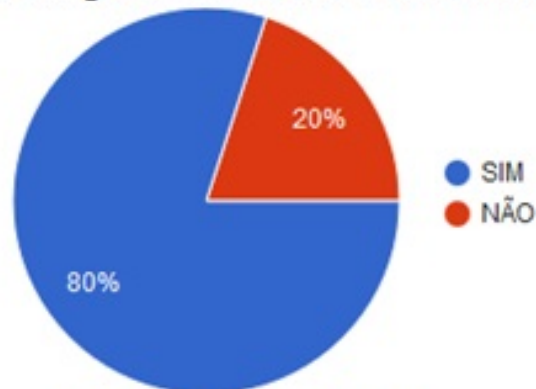
Constatou-se que, embora a Secretaria de Educação tenha tido a iniciativa de Elaborar um Plano de Trabalho e um Guia de Orientações Pedagógicas para os professores, ação louvável e correta. Entretanto, houve falhas quanto ao desenvolvimento das atividades, uma vez que apenas 74% dos docentes pesquisados afirmaram ter conhecimento dessas orientações.

Com relação a disponibilização das aulas remotas no município por meio das plataformas digitais, 80% dos participantes responderam que diariamente são disponibilizadas atividades aos alunos de forma remotas e 20% afirmam não existir nenhuma ação pedagógica de forma remota acessível aos alunos.

Observou-se também que em São João do Sóter, existe uma parcela considerável de alunos sem acesso às aulas remotas tendo em vista que são aproximadamente vinte por cento do universo pesquisado. Esses dados nos levam a confirmação dos problemas de desigualdades sociais, principalmente nas pequenas cidades que, em geral, os habitantes são de menor poder aquisitivo. Essa contatação ficou mais evidente nesse período contínuo de pandemia. Nesse sentido, “Caso esta se concentre nos grupos do topo de nossa escala social, maior será a influência das TIC sobre a reprodução das desigualdades” afirma (SALATA et al, 2013, p.309).

A cerca do aumento das desigualdades decorrente da falta de acesso dos alunos as aulas remotas, oitenta por cento responderam que diante da pandemia as desigualdades sociais tendem a aumentar uma vez que as atividades pedagógicas de forma remotas propostas pela Secretaria de Educação do município não chegam a uma parcela significativa dos discentes. No Gráfico 1, apresenta-se claramente essa evidência.

Gráfico 1: Desigualdade social e a desinformação

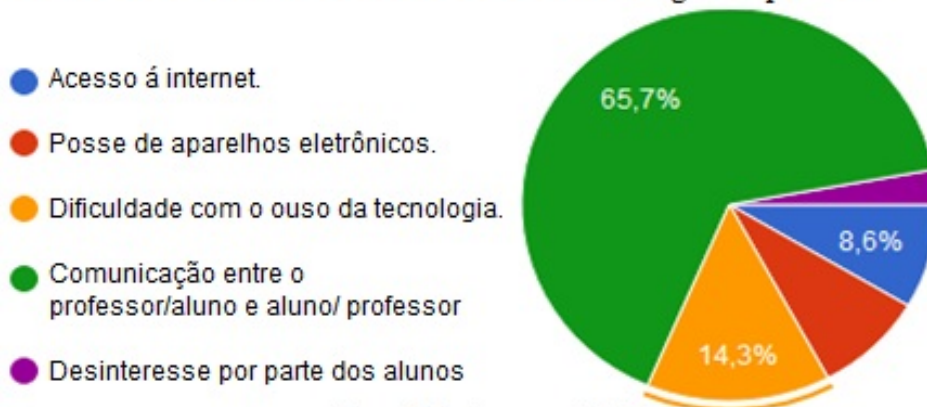


Fonte: Próprio autor (2020)

Assim, o acesso às aulas remotas é uma ferramenta na luta contra a exclusão e deveria ser garantido a todos, pois “a universalização do acesso é antes de tudo um instrumento para diminuir os danos sociais do ponto de vista da luta contra a desigualdade” (SORJ; GUEDES, 2005, p. 102).

Em relação às dificuldades que afetam o ensino remoto os docentes afirmaram que as principais barreiras são, a comunicação entre professor/aluno e aluno/professor como o percentual de 66%; uso da tecnologia com 14%; posse de aparelhos eletrônicos 9%; o acesso à internet 9% e o desinteresse por parte dos alunos 2%. A interação entre educador e educando é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A dificuldade em conseguir essa comunicação, revelada na pesquisa, mostra que a implementação do modelo adotado, torna-se falha na tentativa de alcançar o aprendizado dos alunos de São João do Sóter, pois aqueles que estão apenas usando o material impresso, disponibilizado na escola, não conseguem ter interação com os professores. No Gráfico 2, mostra-se esses resultados obtidos

Gráfico 2: Dificuldades de acesso e uso de tecnologias disponíveis



Fonte: Próprio autor (2020)

Sobre a importância do uso e os benefícios das plataformas digitais (Zoom, Google Meet, etc.) no ensino remoto durante a pandemia da covid-19, 90% dos professores a consideram importante. Evidenciando, dessa forma, que a escolha de uma ou mais plataformas digitais é imprescindível no desenvolvimento das aulas remotas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 impactou negativamente diversos setores da sociedade. Na educação, ela impossibilitou que o processo de ensino e aprendizagem ocorresse de maneira presencial, impondo o sistema de aulas remotas. A comunidade escolar teve que se adaptar ao momento. Toda essa situação revelou-nos que vários alunos e professores não tem acesso à banda larga, bem como as desigualdades e injustiças sociais existentes no Brasil vieram à tona.

Diante da realidade vivenciada, embora a Secretaria de Educação do município de São João do Sóter tenha elaborado um Plano de Ação com orientações para os professores seguirem no desenvolvimento do ensino, as aulas no sistema remoto não funcionaram na sua totalidade, teve mais falhas do que acerto e o grande prejudicado foram os alunos. O plano previa a utilização de plataformas digitais bem como atividades impressas. Porém, a pesquisa revelou que a falta de infraestrutura e manuseio das novas tecnologias dificultaram o acesso dos professores e discentes as atividades remotas. Fato esse agravado pelas condições socioeconômicas.

A dificuldade de acesso de uma parcela significativa de alunos em relação às aulas remotas contribui para o aumento da desinformação e desigualdade do processo de ensino e aprendizagem. É perceptível, nesse caso, a questão da pobreza e desigualdades sociais. Observou-se que o processo de ensino aprendizagem está sendo afetado em decorrência do avanço da covid-19. Nem todos estão tendo acesso às aulas remotas. Isso é fato. Deve-se ponderar que é um momento de exceção, logo as aulas presenciais irão retornar. Entretanto, o prejuízo que esses alunos estão tendo será difícil de recuperar. Assim, buscar maneiras de reduzir as desigualdades sociais deve ser peça fundamental na busca de uma sociedade igualitária.

REFERÊNCIAS

CARTACAPITAL. **A geografia da desigualdade digital escancarada pela pandemia.** Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/blogs/br-cidades/a-geografia-da-desigualdade-digital-escancarada-pela-pandemia/> >. Acesso em: 10 jul. 2020

DOS SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020.

FREITAS, Ernani César de; PRODANOV, Cléber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-joao-do-soter/pesquisa/23/25207?tipo=ranking> >. Acesso em: 15 jul. 2020.

MILANESI, Rafaela; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; WACHHOLZ, Neiva Isabel Raffo. Pandemia de Influenza A (H1N1): mudança nos hábitos de saúde da população,

Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, 2010. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 723-732, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus (COVID - 19)**. 2020. Disponível em: < https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html >. Acesso em: 17 jul. 2020.

SALATA, André et al. Desigualdades digitais: acesso e uso da internet, posição socioeconômica e segmentação espacial nas metrópoles brasileiras. *Análise social*, n. 207, p. 288-320, 2013.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. **Novos estudos CEBRAP**, n. 72, 2005. Ibid., p.101, Ibid., p.102

SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. *Tecnologias digitais na educação* [online]. Campina Grande: **EDUEPB**, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Available from SciELO Books .

RESUMO

Neste artigo, apresentamos uma pesquisa realizada com professores do município de São João do Sóter-Ma. O objetivo é analisar o desenvolvimento do ensino remoto durante a pandemia no município. O trabalho foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica de natureza quanti-qualitativa com aplicação de questionário eletrônico realizada com os docentes do município. Identificou-se que o desenvolvimento das atividades remotas no município apresenta grandes dificuldades por falta de infraestrutura da comunidade escolar, professores alunos e escola. Conclui-se que a adoção de aulas remotas colocou em evidência a desigualdade no acesso a um ensino de qualidade, intensificado com a pandemia da covid-19. Os menos favorecidos vêm sendo excluídos nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Desigualdades Sociais; Aulas remotas; São João do Sóter